

SABERES E COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

KNOWLEDGE AND COMPETENCES OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION

José Morais Souto Filo 1

Resumo: Refletir sobre a formação docente nos cursos de licenciatura em Educação Física requer um entendimento do papel da disciplina Estágio Supervisionado neste processo formativo. No contexto atual, torna-se necessário compreender que a Educação Física transcende a prática corporal e tem se mostrado cada vez mais uma área importante na formação integral do sujeito e, por consequência, na sociedade. Cabe à disciplina Estágio Supervisionado o papel de contribuir com a formação de um docente capaz de interligar e contextualizar sua prática e os conteúdos da Educação Física à realidade social dos alunos. Diante das emergentes necessidades e desafios apresentados pela educação, é pertinente discutir e analisar quais as competências e características a serem desenvolvidas pelos estagiários para o futuro exercício da profissão docente, de forma significativa e adequada à realidade escolar.

Palavras-chave: Professor Pesquisador. Reflexão. Vivências.

Abstract: Reflecting on teacher training in Physical Education degree courses requires an understanding of the role of the Supervised Internship discipline in this training process. In the current context, understanding that Physical Education transcends physical practice and has increasingly shown itself to be an important area in the integral formation of the subject and, consequently, in society. The Supervised Internship discipline is responsible for contributing to the formation of a teacher capable of connecting and contextualizing their practice and the contents of Physical Education with the social reality of students. Given the emerging needs and challenges presented by education, it is pertinent to discuss and analyze which competencies and characteristics to be developed by trainees for the future exercise of the teaching profession in a meaningful and contextualized way to the school reality.

Keywords: Researcher Professor. Reflection. Experiences.

1 Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Professor da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) em Pernambuco, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9594579925858265>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8874-1708>. E-mail: morais.edpe@gmail.com

Introdução

Refletir sobre a formação docente nos cursos de licenciatura em Educação Física requer um entendimento do papel social e político que essa disciplina exerceu em diferentes contextos históricos no Brasil. A exemplo, no caso da Educação Física Higienista, coube dentro dessa concepção o papel fundamental de formar homens e mulheres sadios, fortes e dispostos a dar sua contribuição na formação da sociedade. Seu papel político era resolver os problemas de saúde pública pela educação. Por sua vez, a Educação Física Militarista apresentou uma concepção que visava incorporar nas condutas sociais um comportamento disciplinador. A formação de uma juventude forte, enquadrada às normas e obediente, capaz de suportar o combate para a defesa da pátria, foi uma das suas perspectivas (GHIRALDELLI, 1991 p.16). Em outros momentos, a Educação Física foi utilizada como veículo para conduzir a sociedade rumo a diferentes concepções ideológicas.

No contexto atual, compreendendo que a Educação Física transcende a prática corporal e tem se mostrado cada vez mais uma área importante na formação integral do sujeito, e, por consequência, na sociedade em que este está inserido. Cabe aos cursos de Licenciatura o papel formador de um docente capaz de interligar e contextualizar sua prática e os conteúdos da Educação Física à realidade social dos alunos. Para tal, é indispensável aproximar o graduando, durante seu processo formativo, da realidade e dia a dia da escola, bem como aos problemas sociais enfrentados pelos alunos. Desse modo, faz sentido investir nos processos de reflexão nas e das ações pedagógicas realizadas no contexto escolar (LATORRE NAVARRO, 2004).

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física se apresenta como um momento importante na aproximação do graduando com seu futuro campo de atuação. A Lei nº 11.788 de 2008 estabelece, no seu art. 1º, que estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos no futuro exercício da profissão (JORGE NETO; CAVALCANTE, 2011). Dessa maneira, este momento objetiva a aprendizagem e desenvolvimento de competências inerentes à atividade docente.

Diante das emergentes necessidades sociais e problemáticas no ambiente escolar, quais competências devem ser aprendidas pelos futuros docentes? Quais características estes devem desenvolver? A responsabilidade de um docente que atenda as reais necessidades da sociedade e da escola é única e exclusivamente da Universidade?

Para discutir sobre estas questões, evidenciando o real papel do Estágio Supervisionado na Educação Física e sua contribuição na formação docente, propomos uma análise da literatura atual sobre a temática em questão.

Temos como objetivo apontar as competências e características a serem desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado, com foco na formação de um docente que corresponda e contribua com as demandas atuais do processo educativo contemporâneo e a formação do cidadão.

Procedimento metodológico

O estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa a qual a busca das fontes não é pré-determinada. Tem por objetivo mapear o conhecimento sobre uma questão ampla (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2007).

Após a elaboração das perguntas norteadoras, foi realizada uma busca na literatura atual em bases de dados, além de materiais bibliográficos impressos. Na sequência, foram realizadas a análise crítica e discussão dos resultados.

Estágio Supervisionado em foco

O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular nos cursos de formação de professores vem sendo amplamente discutido sobre seu papel e contribuição na formação docente atual Silva Júnior e Oliveira (2018). Essa reflexão busca evidenciar o entendimento

do tipo de professor que queremos formar, bem como a busca de um docente crítico-reflexivo da sua práxis docente e da que ocorre na escola.

Desse modo, em uma visão abrangente e significativa, a atividade de estágio supervisionado não pode ficar restrita à hora da prática, com foco no como fazer, vinculada exclusivamente as técnicas a serem empregadas em sala de aula, na busca do desenvolvimento de habilidades de manejo da turma e ao preenchimento de fichas. Não se tem como objetivo desprezar essas atividades, entretanto, elas não oportunizam a compreensão do processo significativo do ensino e aprendizagem na sua totalidade. Para Mendes e Betti (2017), o Estágio Supervisionado é algo vivo, como uma vida em fluxo; aberto e conectivo relacional, e não um laboratório experimental (local de aplicação de protocolos).

Discutir a profissão docente durante o processo de vivência do Estágio Supervisionado requer que se trate da construção de uma identidade atualizada do professor. As competências e habilidades necessárias para o exercício da docência hoje certamente não são as mesmas as exigidas há décadas. As constantes mudanças no contexto social, bem como os problemas e desafios enfrentados pela escola contemporânea, requerem habilidades mais complexas e dinâmicas do professor. Mas de que maneira o Estágio Supervisionado pode tratar da construção deste novo perfil docente? Acreditamos que, para atender as complexas demandas da educação atual, o Estágio deve trabalhar, no estagiário, a identidade definida pelos saberes, e não apenas pelas atividades.

A realização do Estágio Supervisionado nos diferentes níveis de ensino, contribui, segundo Maffei (2014), para a formação da identidade docente. Para Pereira *et al.*, (2019), o Estágio Supervisionado deve proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e sua identificação profissional, ampliando saberes e diferentes olhares para o ambiente escolar, também redimensionando perspectivas, conceitos e atitudes frente aos desafios da educação.

Nesse sentido, o papel da universidade e a formação envolvendo o processo de autoformação do professor a partir da reflexão e reelaboração constante dos saberes que utilizam em sua prática, confrontando suas vivências nos contextos escolares. Assim, na visão semiótica de Mendes e Betti (2017), a reflexão emerge e se desenvolve em uma mudança de hábitos e de conduta frente as experiências vivenciadas.

Estágio Supervisionado e a iniciação à docência na Educação Física

Aproximar o estagiário ao ambiente escolar com intuito de promover um processo orientado de iniciação à docência não pode ser entendido somente como uma “aclimatação” aos problemas e desafios escolares e educativos naturalmente enfrentados por essa profissão. Para Lima e Pimenta (2018, p.107), o Estágio Supervisionado deve promover o diálogo entre a formação e o mundo da prática, de forma a integrar o processo formativo e não apenas servir de momento de observação, mas também de investigação e interpretação crítica.

Cabe, nesse momento, uma reflexão embasada no estudo, análise, problematização e proposições para solucionar as situações problemas de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é considerável que as Universidades, por meio do Estágio Supervisionado, proporcionem ao estagiário habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, bem como das comunidades em que estão inseridas. Ao promover o contato do estagiário com a realidade social da escola e do aluno, o choque é inevitável. Contudo, nesse momento, se abre uma oportunidade para a desconstrução e reconstrução de saberes e crenças desse futuro professor Costa Filho e laochite (2015). Sendo assim, o Estágio Supervisionado é a reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de inserção profissional.

Nessa perspectiva, compreende-se o Estágio Supervisionado como um momento indispensável para a preparação ao exercício da docência por meio da produção de conhecimento, intermediado por um processo investigativo, reflexivo e de análise sistemática das ações pedagógicas desenvolvidas pelo estagiário. Para Costa Filho e laochite (2015), nos cursos de licenciaturas em Educação Física, o Estágio Supervisionado é uma disciplina com conhecimento particular, além de ser um espaço para a investigação e pesquisa que busca inserir o futuro professor de forma

participativa nas atividades de planejamento da disciplina nos diferentes níveis de ensino. Assim, levando-o a entender tais intenções pedagógicas como as ações que os docentes realizam no coletivo escolar no desenvolvimento de certas atividades, de forma orientada e estruturada, com a efetiva finalidade do ensinar. No estudo de Flores e colaboradores (2019), os autores evidenciaram que as ações as quais integram as discussões durante o Estágio Supervisionado se mostram como uma possibilidade de reflexão sistemática do futuro professor com relação ao exercício da sua profissão.

Desse modo, o Estágio Supervisionado é este espaço de diálogo e de lições, descoberta de caminhos, de superar obstáculos e construir um jeito de conduzir o processo educativo de modo a favorecer melhores resultados na aprendizagem do aluno.

O Estágio Supervisionado e o perfil de professor pesquisador

Entendendo o Estágio Supervisionado como um campo de conhecimento, superamos uma visão reducionista dessa atividade e atribuímos status de conhecimento científico, uma vez que, no entendimento de Lima e Pimenta (2018), esta se constitui como atividade de pesquisa. Já Borssoi (2008) comenta que o Estágio Supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de maneira descontextualizada. A reflexão centrada nas situações-problema observadas durante o Estágio Supervisionado possibilita ao futuro professor contextualizar o seu campo de formação e investigação à realidade observada Martiny e Gomes da Silva (2011).

É necessário, então, desenvolver no estagiário o perfil de professor pesquisador e contribuir com o hábito de refletir, à luz da pesquisa, propostas e soluções para os problemas estruturais, sociais e econômicos do sistema de ensino e seus reflexos no ambiente escolar e na prática dos professores. Assim, o espaço formativo destinado ao preparo para o exercício da docência de qualidade deve ter a certeza de que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. Desse modo, o professor pesquisador desenvolve um ciclo constante de observação das situações-problema vivenciadas, pesquisa sistemática e reflexão sobre possibilidades de ações e proposições de intervenções, a fim de solucionar o problema em questão.

Sendo a educação e seus respectivos desafios fatores em constante movimento, a característica de pesquisa para a atuação docente é algo contínuo e infundável. Destarte, ao passo que se desenvolve a pesquisa e a reflexão, não só se adquire a possibilidade de propor novas alternativas de ações, mas também avança na produção de conhecimento. Esta confluência do senso comum com o conhecimento científico é o que transformará a prática e o saber escolar Martiny e Gomes da Silva (2011). Portanto, a partir dessa visão de formação do professor pesquisador, se reconhece a pesquisa e a reflexão como elementos que alicerçam a prática pedagógica significativa no Estágio Supervisionado Martiny e Gomes da Silva (2014).

Papel do professor colaborador

O professor colaborador é um profissional que percorreu toda a trajetória de formação, adentrou a carreira docente e enfrenta diariamente os desafios impostos pelo sistema educacional. Na sua grande maioria, esse percurso foi trilhado de forma aguerrida e solitária sem qualquer apoio ou aparato institucional ou de políticas educacionais. Logo, não é nossa pretensão apontar o que deve ou não deve fazer o professor colaborador. Ao contrário disso, propomos aqui uma discussão sobre a responsabilidade assumida por esses profissionais, como mais uma prova de comprometimento com a educação e transformação social, apontando a corresponsabilidade, assumida de forma voluntária, e empatia na contribuição para a formação dos estagiários.

A necessidade e importância dessa boa vontade se dá em virtude da falda de políticas públicas educacionais para estabelecer uma relação formal entre as Universidades e as escolas que recebem estes estagiários. Desse modo, o professor colaborador, ao agir de boa vontade em aceitar o estagiário, adquire uma nova atribuição – acompanhamento do estagiário na prática – e necessita dividir estas responsabilidades com tantas outras já incorporadas ao dia a dia dos seus alunos escolares. Portanto, sem qualquer política de valorização ou diferenciação por contribuir

na prática da formação dos futuros docentes, o aceite por parte da escola e de seus professores é visto exclusivamente como uma expressão de consciência e responsabilidade social na formação dos futuros docentes.

Ademais, a falta de compreensão do papel do estágio na escola é um fator limitador e de geração de incômodo para alguns professores, uma vez que estes entendem que os estagiários estariam lá, na sala de aula, para avaliar o fazer docente (prática diária) do professor. Cyrino (2012) relata que esta é a principal preocupação dos professores ao receber o estagiário. Nesse sentido, o desenvolvimento do perfil do professor pesquisador, abordado no tópico anterior, muito tem a contribuir. Ao ser estabelecido um diálogo (professor colaborador/estagiário) e reflexão à luz de pesquisas que abordem os problemas e desafios do processo educativo naquele ambiente, rompesse uma visão de avaliação e se constrói uma relação de parceria que atinge um duplo objetivo: 1) a solução do problema escolar analisado; e 2) a contribuição efetiva na formação do futuro docente com um novo perfil e característica importante de pesquisar as soluções para a sua própria prática.

Obviamente, o professor colaborador não tem a função institucional na formação do estagiário, entretanto é consenso que, na prática, seu papel é de fundamental importância no desenvolvimento profissional e na visão do estagiário com o mundo real, seu campo de atuação. No estudo de Cyrino (2012), os relatos dos professores colaboradores vêm demonstrando um gradativo reconhecimento do seu papel formador. Assim, os professores colaboradores entrevistados no referido estudo apontaram o caráter motivador de poder compartilhar seus trabalhos e seu dia a dia de serviço, além de ter a possibilidade de ensinar aos estagiários.

Desse modo, quando o professor colaborador se disponibiliza a receber o estagiário, ele se coloca como uma figura importante no processo formativo do futuro docente. Na visão de Cyrino (2012), a relação afetiva estabelecida entre professor colaborador e estagiário antecede a relação profissional, de modo que o entendimento prévio será um fator primordial para a qualidade deste relacionamento e, por consequência, o significado do Estágio Supervisionado na vida do estagiário.

Apontamos, também, a importância de se estabelecer uma relação com a equipe gestora da escola e o estagiário, agregando outros processos à aprendizagem e formação do futuro docente.

Conclusão

Destarte, oportunizar o contato do graduando com a escola durante seu processo formativo é uma experiência valiosa proporcionada por meio do Estágio Supervisionado, a vivência do cotidiano escolar e docente. Abordando o Estágio Supervisionado como conhecimento epistemológico, estimulamos o estagiário a adentrar o mundo da pesquisa, observando, refletindo e propondo, com base nos estudos, soluções para os problemas enfrentados pela escola. As competências da observação, diálogo e reflexão somam-se aos processos de planejamento didático pedagógico, maximizando a qualidade das ações e intervenções para um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Por fim, a característica de professor pesquisador a ser desenvolvida pelo estagiário durante seu Estágio Supervisionado pode ser o elemento necessário para a quebra da desconfiança e o estabelecimento de uma relação afetiva com o professor colaborador.

Referências

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, Cascavel, v. 20, n. 1, p. 1-11, nov. 2008.

Cordeiro, Alexander Magno; Oliveira, Glória Maria de. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p.428-431, nov./dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/rcbc/a/CC6NRNtP3dKlGLPwcmV6Gf/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 04 set. 2021.

COSTA FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 201-211, Abr./jun. 2015. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.24762> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/wz6HcYFW7KTVDJBTgQdSZgB/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2021.

CYRINO, Mariana. **Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estagio supervisionado**. 2012. 233 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biotecnologia do Rio Claro, Universidade Estadual paulista, Rio Claro, 2012.

FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação física e esporte**, Paraná v. 17, n. 1, p. 61-68, dez. 2019. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p61>. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/20107>. Acesso em: 05 jun. 2021.

GHIRALDELLI, P. **Educação física progressista**. 1.ed. São Paulo: Loyola, 1991. 233 p.

NETO, Jorge et al. O Estágio e sua normatização pela Lei 11.788/2008. **JusLaboris**, Distrito Federal, v. 37, n.142, p. 61-89, bri./jun. 2011. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/103763>. Acesso em: 30 mai. 2021.

LATORRE NAVARRO, Marisol. Aportes para el analisis de las racionalidades presentes en las practicas pedagogicas. **Estudios Pedagógico**, Valdivia, n. 30, p. 75-91, 2004. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052004000100005>. Disponible en http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052004000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 jun. 2021.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2018, 233 p.

MAFFEI, Willer Soaress. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, Bauru, v.26, n.43, p. 229-244, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p229>. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135439>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MARTINY, Luiz. Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. O que eu transformaria? Muita coisa!: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, dez. 2011. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.11277>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/FyQKtRLw6vJ5njZG6Y4Bhd/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MARTINY, Luiz. Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 81-94, ja./mar. 2014. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.20885>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/rr8CT9qDtQsHz5wCtrVBgzd/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MENDES, Diego de Sousa; BETTI, Mauro. O estágio na licenciatura em educação física como "coisa viva": uma perspectiva a partir da semiótica e do pragmaticismo de Charles S. Pierce. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1245-1256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115354182008.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitanguí et al. E. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p., abr. 2019. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2959> .Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/zBHDwQm9sSj4YyYCZQfRmCz/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em:

27 mai. 2021.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n.1, p. 77-92, jan./mar. 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.67071>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/67071/47795>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Recebido em 04 de setembro de 2021

Aceito em 25 de maio de 2022